

15142 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

Formação de professores de Artes visuais: investigando os desafios da modalidade a distância

Patricia Boeira Ferretto - UPF - Universidade de Passo Fundo

Darlene de Vargas Reck - UPF - Universidade de Passo Fundo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS: INVESTIGANDO OS DESAFIOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a organização dos cursos de Artes Visuais a Distância (EaD) em relação aos aspectos metodológicos e práticos essenciais do ensino de Artes Visuais. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter documental e bibliográfico. A busca por dados foi realizada no site da e-MEC, e também nos currículos e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos analisados. A pesquisa busca compreender como os cursos de Artes Visuais na modalidade a distância tem abordado os aspectos práticos e metodológicos fundamentais do ensino de Artes Visuais. Para tanto buscamos reconhecer a incidência de termos como prática pedagógica, metodologia de ensino e ateliê de artes nos PPCs dos cursos. Todavia, realizamos nossa análise reconhecendo que a nomenclatura das disciplinas pode refletir diferentes concepções e prioridades na formação de professores mesmo estas contemplando os termos supracitados. Diante da expansão dos cursos EaD e da relevância da formação de professores de qualidade, torna-se essencial investigar como esses cursos estão sendo estruturados para atender às exigências do ensino de Artes Visuais.

O ensino a distância tem crescido significativamente no Brasil, permitindo que cada vez mais jovens acessem o ensino superior e iniciem suas trajetórias profissionais. Inicialmente, o ensino à distância foi impulsionado pela necessidade de democratizar o acesso à educação, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos, surgindo como uma solução para superar as barreiras geográficas e proporcionar oportunidades de formação acadêmica para um maior número de pessoas. Porém, à medida que a Educação a Distância se tornou uma opção viável para aqueles que, não tinham acesso à educação superior, muitas empresas passaram a tomar posse dessa modalidade de ensino para obter lucros. Segundo Cássio, *et al.* (2019), os modelos de ensino à distância no Brasil surgiram sem nenhum parâmetro regulatório ou de qualidade. Embora seus primeiros passos e a oferta de cursos tenham ocorrido em instituições públicas, a expansão da EaD se deu por meio da oferta privada, sem qualquer controle por parte do estado.

A expansão desenfreada do ensino superior teve um impacto direto na qualidade da educação, afetando profundamente a formação dos futuros educadores. De acordo com Fávero; Tonieto; Ody (2015), as discussões em torno da formação docente têm ganhado destaque em meio ao processo de massificação do ensino superior, o que resultou em mudanças significativas, como a criação de novos cursos superiores, o surgimento de instituições de ensino, o advento de cursos de formação a distância e um foco crescente na formação profissional. Esse cenário tem levado à desvalorização da profissão docente em uma sociedade cada vez mais influenciada pela mídia.

As atuais políticas governamentais arriscam fortalecer a influência do capitalismo na educação, especialmente através da expansão do ensino superior privado a distância. Essa influência é impulsionada pelo pensamento neoliberal, que direciona a educação para atender às demandas do mercado de trabalho, priorizando habilidades técnicas e competências voltadas para a produtividade econômica. Isso pode resultar na diminuição da importância das

artes, cultura e pensamento crítico, vistas como menos relacionadas ao lucro e ao sucesso no mercado. De acordo com Martha Nussbaum (2019), o descuido e o desprezo com relação às artes e às humanidades põe em perigo nossa qualidade de vida e a saúde de nossas democracias, isso ocorre porque o sistema capitalista tende a moldar indivíduos cada vez mais orientados para a competitividade e o consumismo. John Dewey (2010), afirma que a arte tem uma função social e deveria fazer parte das relações sociais, uma vez que as produções artísticas têm um valor intelectual elevado que passa pelo cunho de reflexão, pelo poder da imaginação, ao despertar desejos e emoções.

Nesse sentido, preocupados com uma formação de qualidade na área das artes visuais, definimos como principal objetivo deste estudo analisar como as instituições de ensino organizam seus programas para contemplar os aspectos práticos e metodológicos necessários para a formação integral de professores de Artes Visuais. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, visto que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) o principal elemento não é baseado na representatividade numérica, mas sim dar significado a um evento social e complexo.

Considerando a diversidade de abordagens e práticas existentes na área das Artes Visuais, reconhecemos que a nomenclatura das disciplinas e a estrutura curricular podem refletir diferentes concepções pedagógicas e prioridades institucionais. Portanto, nossa pesquisa busca não apenas descrever, mas também compreender os fundamentos que orientam a organização desses cursos, destacando a relevância de uma análise crítica sobre como a prática e a metodologia são incorporadas na formação de professores de Artes Visuais na modalidade a distância.

Em termos metodológicos, buscamos analisar as composições das disciplinas dedicadas ao conhecimento das Artes Visuais e encontramos distintas organizações curriculares nos cursos de Artes Visuais oferecidos no Brasil, representadas por diferentes quantidades de disciplinas, carga horária e ementas variadas.

Para a condução da pesquisa, adotamos um método de trabalho composto por três fases. Na primeira fase, iniciamos com a elaboração de uma lista das instituições que seriam objeto de investigação. Para isso, realizamos um mapeamento utilizando os dados disponíveis no e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>). Nessa etapa, identificamos um total de 10.313 cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD em todo o país em 2023, em contraste com 95 cursos presenciais. Diante desse volume expressivo, foi necessário realizar um novo refinamento.

Na segunda fase da pesquisa, restringimos a busca aos dados disponíveis no e-MEC para o estado do Rio Grande do Sul. Nessa análise, identificamos um total de 24 cursos ativos de Artes Visuais na modalidade a distância e 8 cursos presenciais. A percepção da escassez de informações, aliada ao fato de que a maioria das vagas está concentrada nos cursos à distância, motivou a formulação de uma indagação investigativa: Como as instituições de ensino superior estão estruturando seus cursos de Artes Visuais a Distância para abordar os aspectos metodológicos e práticos?

Para obter uma visão mais específica, aplicamos um refinamento adicional à busca, limitando-a ao município de Passo Fundo-RS. Nesse contexto, identificamos um total de 8 cursos na modalidade a distância e apenas 1 curso de Artes Visuais na modalidade presencial. Das 8 opções de curso analisadas, apenas 4 fornecem a matriz curricular na qual inclui a carga horária das disciplinas, e somente 2 cursos disponibilizam informações sobre o PPC em seus sites ou em outras mídias.

Desse total, identificamos um conjunto de 416 disciplinas distintas cadastradas, o que nos levou a categorizá-las para uma análise mais detalhada da diversidade encontrada. A partir deste processo, organizamos um quadro com algumas informações, incluindo o número de disciplinas distribuídas em: a) práticas de arte em ateliês, oficinas, laboratórios, b) prática pedagógica, c) metodologia de ensino, d) estágio, e) trabalho de conclusão de curso.

Sobre a) práticas de arte em ateliês, oficinas, laboratórios, das 8 instituições analisadas, 7 delas incluem disciplinas práticas de arte em ateliês, oficinas e laboratórios em seus

currículos, representando cerca de 87,5% do total. Durante a pesquisa, foram identificadas 38 disciplinas correspondentes a essa categoria. Esta análise suscitou uma nova indagação: qual é a efetiva realização dessas práticas no ateliê, dado que os cursos são conduzidos remotamente?

Nesse sentido, Guimarães (2010. p. 9) afirma que:

Nos municípios onde os cursos são oferecidos na modalidade a distância existe um espaço físico chamado de pólo que deveria ser equipado com ateliês, laboratórios de informática e bibliotecas/videotecas. Infelizmente nem tudo é como previsto nos projetos. Os gestores conseguem compreender a importância de um laboratório com computadores para a oferta de cursos à distância, mas dificilmente compreendem a necessidade de montarem salas de ateliê equipadas com mesas, bancadas, armários, pontos de água, etc. para o desenvolvimento da aprendizagem, das experimentações das chamadas práticas artísticas.

A autora afirma que nos cursos de artes visuais à distância, não há garantia de que as aulas práticas em ateliês, essenciais para a formação dos futuros docentes, sejam efetivamente realizadas, uma vez que muitas dessas instituições carecem dos equipamentos adequados para sua concretização. Nesse sentido, é importante ressaltar que a prática nas atividades artísticas é considerada fundamental para a formação do professor de Arte. Segundo Armando (2017), além do domínio das linguagens artísticas, a experiência prática é essencial para enriquecer o processo de aprendizagem e aprofundar o conhecimento estético daquilo que ele produz. Essa abordagem pedagógica também busca promover uma postura crítica e reflexiva em relação à produção, aprendizagem e ensino de arte.

Na categoria b) prática pedagógica, todas as oito instituições analisadas incluíram essa categoria em seus currículos, representando 100% do total. Durante a pesquisa, foram identificadas 32 disciplinas correspondentes, que continham esses termos em seus nomes. No entanto, é importante observar que as universidades presenciais frequentemente oferecem oportunidades de projetos e estágios, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência direta nas escolas e enriquecendo sua formação. No ensino à distância, a participação em tais projetos pode ser limitada, o que pode privar os alunos de vivências significativas e, conseqüentemente, comprometendo a formação necessária para o ensino das Artes Visuais.

Na categoria c) metodologia de ensino, 5 instituições incluem uma disciplina em sua matriz curricular, o que corresponde a 62.5%. Em relação à categoria d) estágio, todas as 8 matrizes do curso contemplam a disciplina correspondente, num total de 100%. Também foram identificadas 21 disciplinas que abrangem o estágio supervisionado em artes visuais. Quanto à categoria e) trabalho de conclusão de curso, constata-se que das 8 instituições pesquisadas, apenas 6 delas (75%) oferecem disciplinas que incluem o termo "trabalho de conclusão de curso".

Ao finalizar a análise, percebemos que há uma variedade significativa na organização dos cursos de Artes Visuais a Distância no Brasil, com diferentes abordagens metodológicas e práticas. Foi observado que, embora muitas instituições incluam disciplinas práticas de arte em seus currículos, a realização dessas práticas pode ser comprometida pela falta de estrutura física adequada, especialmente nos polos. Conforme observado, a prática nas atividades artísticas é fundamental para a formação do professor de Arte, proporcionando uma compreensão estética e uma postura crítica em relação ao ensino e à produção artística. A limitação de projetos pedagógicos, como o PIBID e a Residência Pedagógica, nos cursos a distância também merece ser pontuado. Esses projetos oferecem experiências práticas significativas nas escolas, enriquecendo a formação dos estudantes. A falta dessas oportunidades nos cursos EaD pode prejudicar a formação prática dos alunos, comprometendo a qualidade do ensino de Artes Visuais.

Considerando esses achados, é importante ressaltar a necessidade de um acompanhamento constante por parte das instituições de ensino para garantir a qualidade e efetividade dos cursos em Artes Visuais à distância. Isso inclui investimentos em

infraestrutura e tecnologia, além do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possam compensar as limitações impostas pela modalidade a distância. Destacamos também a necessidade do acompanhamento de órgãos do estado, estabelecendo regras claras e critérios de qualidade para os cursos a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais, Educação, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

ARMANDO, Elisete S. **O papel do tutor a distância no curso de licenciatura em artes visuais – EaD:** interação e efeitos de sentido. Porto Alegre, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

CASSIO Fernando et al. **Educação contra barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FÁVERO, Altair; TONIETO, Carina; ODY, Leandro C. **Docência Universitária:** Pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. Capinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

GUIMARÃES, Leda. **Muitas perguntas, algumas respostas, sempre em processo:** sobre a Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância na FAV-UFG. v. 3. Anais do Congresso Mundial de Comunicação e Artes, 2010.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos:** por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.